

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras

Produtos educacionais

2024

Caderno pedagógico: Círculo de leitura Memórias quase póstumas de Machado de Assis (2014)

Lima, Juliana Garcia Martins de

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/377>

Baixado de Repositório Institucional UENP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ



CENTRO DE LETRAS, COMUNICAÇÃO E ARTES

CAMPUS CORNÉLIO PROCÓPIO



MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

JULIANA GARCIA MARTINS DE LIMA

**O CÍRCULO DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL,
SÉRIES FINAIS: PRÁTICA COM MEMÓRIAS QUASE
PÓSTUMAS DE MACHADO DE ASSIS (2014), DE ÁLVARO
CARDOSO GOMES**

Cornélio Procópio

2024



Caderno pedagógico

Círculo de Leitura

**Memórias quase
póstumas de
Machado de Assis**



SUMÁRIO

CONVERSA COM O PROFESSOR	3
SOBRE O AUTOR.....	4
OBRA LITERÁRIA INDICADA PARA A PRÁTICA.....	7
CADERNO PEDAGÓGICO.....	12
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXOS.....	47

Conversa com o (a) professor (a)

Esta proposta didática é resultado de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional, PROFLETRAS, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), disponível em www.uenp.edu.br/profletras, sob o título “O Círculo de Leitura no ensino fundamental, séries finais: prática com **Memórias quase póstumas de Machado de Assis** (2014), de Álvaro Cardoso Gomes”.

A proposta apresenta aos docentes da Educação Básica de ensino uma sequência de atividades de leitura literária da obra **Memórias quase póstumas de Machado de Assis**, de Álvaro Cardoso Gomes, destinada aos alunos de 8º ano do Ensino Fundamental, anos finais. Objetiva a mediação de leitura literária e o desenvolvimento da competência literária desse estudante por meio da estratégia metodológica do Círculo de Leitura, sugerida por Rildo Cosson em **Círculos de leitura e letramento literário** (2014) e em **Como criar círculos de leitura na sala de aula** (2021). O propósito é o de analisar se essa metodologia, implantada na sala de aula e em determinado contexto escolar, pode contribuir para a promoção do letramento literário.

O caderno pedagógico está pautado nos pressupostos teóricos metodológicos que embasam as pesquisas de Rildo Cosson, cujas publicações têm contribuições significativas para a área da Educação, especialmente na proposição da sistematização da leitura literária relacionando práticas de leitura que contribuem para o letramento literário.

A escolha do Círculo de Leitura estruturado se deu justamente por conta de seu caráter formativo, por contribuir para o desenvolvimento das competências literárias, linguísticas e das habilidades sociais dos estudantes. As atividades aqui desenvolvidas, abarcam, além dos benefícios elencados, a subjetividade do aluno, que é tão necessária e enriquecedora em atividades de compartilhamento de leitura e “a capacidade de extrair significados não só da superfície textual e imagética, mas também das estruturas profundas da língua e da imagem que dão sustento à obra estética e literária” (Mendes, 2019, p. 34). Sendo assim, o material foi elaborado observando-se as especificidades do texto literário, ou seja, a polissemia, os múltiplos sentidos, os vazios propositais deixados pelo autor.

As atividades são voltadas à obra **Memórias quase póstumas de Machado de Assis** e sobre alguns contos de Machado, fundamentais no período da realização da modelagem para que o aluno possa entender a essência dessa biografia romanceada e mergulhar nas páginas intertextuais do romance de Gomes (2014).

SOBRE O AUTOR

Álvaro Cardoso Gomes, é escritor, romancista, crítico literário e poeta brasileiro, nascido em 28/03/1944, em Batatais, município localizado no interior do estado de São Paulo. É um dos nomes de destaque tanto na literatura brasileira infantil, quanto na juvenil contemporânea. Possui graduação em Letras Vernáculas (1968), pela Universidade de São Paulo (USP), onde se tornou professor titular de Literatura Portuguesa. Especializou-se na literatura do final do século XIX e em poesia e romance contemporâneo. Estudou doutorado em Letras (Literatura Portuguesa), e pós-doutorado em Portugal e nos Estados Unidos. Ministrou aulas na Universidade da Califórnia e no Middlebury College, ensinando Literatura Brasileira e Lecionou no programa de pós-graduação interdisciplinar "Educação, Comunicação, Administração" da Universidade São Marcos.

Possui experiência como docente, na área de Letras, com ênfase em Literatura Comparada, em Literatura Juvenil e também em Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa, Literatura Juvenil. Tem atuação simbólica em poesia simbolista e contemporânea, romance contemporâneo e literatura voltada ao público juvenil. Ganhou destaque, ultimamente, com pesquisas na área inter/multidisciplinar, sobretudo nas relações entre Literatura Juvenil e a formação do jovem leitor.

O autor é dono de uma vasta e rica produção literária infantil e juvenil desde a década de 1980 e, como editor, foi responsável pela criação da série paradidática intitulada de *Meu Amigo Escritor*, publicada pela Editora FTD. De acordo com o autor, em entrevista à revista Claraboia “o objetivo central do projeto é aproximar os jovens leitores dos grandes clássicos das literaturas canônicas, brasileira e portuguesa. A coleção já publicou, até o momento, sete romances que ficcionalizam a biografia de autores clássicos consolidados no Brasil e em Portugal. De autoria de

Álvaro Cardoso Gomes, elencam-se os seguintes títulos: **O poeta que fingia** (2010), **Liberdade ainda que tardia** (2012), **Memórias quase póstumas de Machado de Assis** (2014), **A menina que conheceu Mário de Andrade** (2018) e **Entre a pena e a espada** (2020). A coleção engloba, ainda, os títulos: **O poeta do exílio** (2011), escrito por Marisa Lajolo e **Morrer amanhã** (2014), escrito por Márcia Abreu.

O eixo organizador dos romances que compõem a coleção é a intertextualidade e nomes como Fernando Pessoa, Machado de Assis, Álvares de Azevedo, entre outros, já foram ficcionalizados por meio da biografia romanceada, pelos autores.

Sobre a criação da obra *corpus* desta pesquisa, Gomes cita em entrevista realizada em novembro de 2021 e publicada na revista **Claraboia**:

O que procuro fazer nessa coleção é, realmente, mostrar que o escritor é um ser humano comum, que se distingue dos outros apenas pela imaginação que o faz escrever. Era uma velha ideia que eu tinha e fazia tempo que queria escrever sobre o Machado de Assis, eu só não sabia como. Afinal, escreveria a respeito do quê? Trataria dele como? E foi daí que nasceu a ideia de fazer esse paralelo entre o Machado de Assis e o personagem dele chamado Brás Cubas, que faz parte do seu romance mais importante. Partindo disso, pensei: “puxa vida, eu poderia escrever umas memórias de Machado de Assis, mas não póstumas, e sim quase póstumas. Tinha, portanto, essa ideia, um título e comecei a escrever (Brandileone *et al*, 2023, p. 374).

Esse romance do autor obteve uma importante premiação, ficando com o terceiro lugar no Prêmio Jabuti, em 2015, na categoria romance juvenil. Um outro romance seu, intitulado **O sonho da Terra** (1982) também recebeu o Prêmio Bial Nestlé.

Algumas de suas obras têm como cenário a cidade de Americana (USA), onde passou a sua adolescência; dentre elas, destacam-se **A hora do amor** (1986), que o escritor considera como ‘o seu *best-seller*’, **Para tão longo amor** (1994), **O diário de Lúcia Helena** (1992). Tem uma extensa lista de obras escritas, e na área da literatura esses são alguns destaques: o conto **A teia de aranha** (1978), os romances **O sonho da Terra** (1982), **Quadros de paixão** (1984), **Os rios inumeráveis** (1997), **Memórias quase póstumas de Machado de Assis** (2014) e os romances que se destacaram com o cenário americano. Publicou alguns livros de literatura infantil, **O menino invisível** (1988), **O gato de papelão** (1989), **A varinha mágica** (1999), **O dia em que o sol sumiu** (2000) e **O elefante xadrez** (2003).

Gomes afirma que escolheu ser professor e escritor por vocação, sendo que a escolha se deu quando ingressou, aos 19 anos de idade na Universidade de São Paulo para fazer o curso de Letras. No entanto, a vocação, segundo ele, pode ter começado precocemente, aos 13 ou 14 anos, quando enfiou na cabeça que queria ser escritor, devido ao seu amor pela leitura e pela escrita. Publicou o seu primeiro livro quando tinha 30 anos, e de lá para cá, vem proporcionando ao público infantil e juvenil, momentos mágicos de imersão nesse universo fantástico, nessa viagem que a literatura propicia.

Álvaro Cardoso Gomes

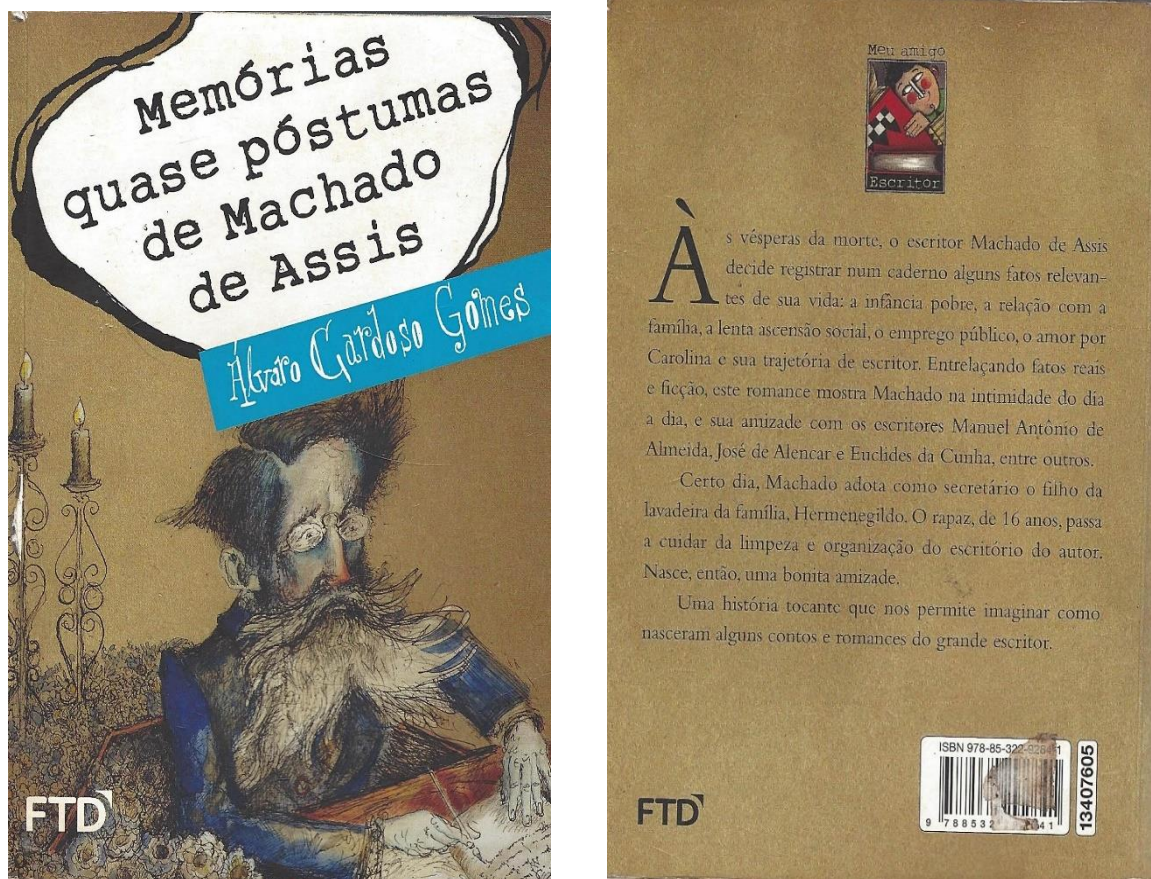


Fonte: https://www.editorial25.com.br/aut_acgomes.php

OBRA LITERÁRIA INDICADA PARA A PRÁTICA

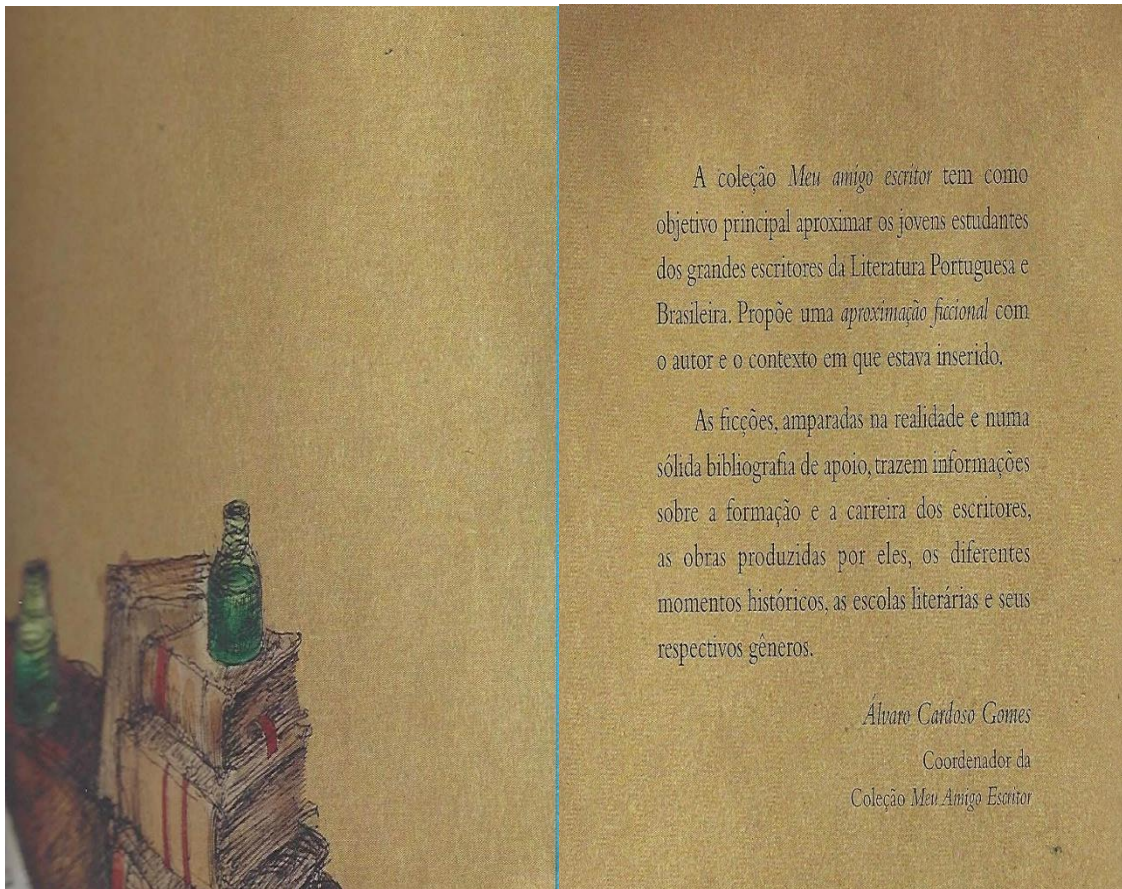
A fábula de **Memórias quase póstumas de Machado de Assis** (2014) gira em torno do personagem Machado de Assis, que se vê às voltas com a morte e decide registrar as suas memórias em um caderno; pede, pois, a Hermenegildo, um garoto órfão, uma espécie de protegido dele, que as passe a limpo em outro caderno, que deixara sobre a escrivaninha. O desenrolar da narrativa vai desbravando a vida de Machado, seu casamento com Carolina e encantando o leitor com o desabrochar de muitos de seus contos e romances. A trama, por sua vez, gira em torno da humanização do escritor Machado, o escritor real, por muitas vezes tido como inacessível ao jovem leitor, em um ser mais próximo da realidade desse leitor, introduzindo-o no universo de criação de suas obras, por meio da polifonia, da intertextualidade, fazendo com que ele se sinta íntimo de seus escritos e de sua vida pessoal.

Figura 1 – Capa e contracapa da biografia romanceada



Fonte: **Memórias quase póstumas de Machado de Assis** (2014).

Figura 2 – Orelha da obra 1 e orelha 2



Fonte: **Memórias quase póstumas de Machado de Assis** (2014)

Essa proposição de aproximação do jovem leitor ao universo machadiano é construída de maneira singular por Álvaro Cardoso Gomes, que vai tecendo elementos da vida real do escritor carioca à elementos fictícios, sendo que a forma singular com que ele molda essa narrativa, recheada de polifonia e intertextualidade, resultam em uma trama mágica, capaz de fundir no leitor um misto de encantamento e curiosidade sobre esse célebre escritor. Em síntese, essa construção linguística compõe a trama narrativa, que “revela, ao ser identificada, o trabalho de criação do escritor, as escolhas que ele fez para contar a história desta ou daquela maneira, criando este ou aquele efeito” (Apud Franco Jr., 2009, p. 36).

Nesse contexto de ficção e realidade presente na narrativa, o foco narrativo recai sobre um narrador personagem, Machado de Assis, que vai relatando suas memórias e registrando em um caderno de anotações; no entanto, a personagem de Hermenegildo é quem escreve o prefácio e o epílogo, comunicando ao leitor que ele

ficara responsável por passar a limpo os escritos do grande amigo, a pedido dele próprio.

Logo no início do primeiro capítulo, denominado “Ao leitor”, verifica-se a presença de um narrador, que resolve compartilhar com esse mesmo leitor, partes significantes de sua vida, como uma grande perda e a presença da morte, como se vê abaixo:

Dou início a estas minhas memórias dizendo que resolvi escrevê-las não só para tornar suportável a minha solidão, acentuada desde a morte de Carolina, mas também porque sinto que, dentro em breve, irei morrer. [...] Depois que tomei essa decisão, vim a descobrir que, ao me propor a contar esta história, quando já contava com 69 anos, chegava, em parte, a imitar o personagem do meu romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Digo em parte, porque ambos contamos nossa história começando pelo fim, mas Brás Cubas, ao fazer isso, estava morto, e eu, ainda que muito combalido, estou vivo (Gomes, 2014, p. 18).

Desse modo, o leitor é convidado a participar de uma narrativa intertextual, percebendo, inclusive, o porquê do título **Memórias quase póstumas de Machado de Assis**, já que o narrador deixa claro que se compara a um de seus personagens, o clássico *defunto-autor* de **Memórias póstumas de Brás Cubas**, além de demonstrar uma proximidade com a biografia do escritor, por fazer referência ao nome de sua esposa, Carolina. O que une, na realidade, o narrador de sua criação, Brás Cubas, é o fato de os dois escreverem sobre suas memórias e já terem tomado ciência de que vossas mortes se aproximam, enquanto um é *defunto-autor*, o outro é um *autor quase defunto*.

O romance tem como pano de fundo a sociedade ambientada no século XIX e aborda várias temáticas, como a vida conjugal, dificuldades financeiras, preconceito racial, ascensão social, o saudosismo e a essência do ser humano, entre as que mais se destacam. Gomes, por meio da ficcionalização da vida de Machado de Assis, situa o leitor no contexto do referido século, oportunizando a ele o conhecimento sobre fatos históricos do Brasil, como o trabalho de tipógrafo, a fundação da Academia Brasileira de Letras (ABL), a sociedade escravocrata, o trabalho e a violência infanto-juvenil, entre outros.

Por meio da intertextualidade e do dialogismo, Gomes recria a história na ficção, trazendo nomes de grandes escritores daquela época, além de algumas pessoas que fizeram parte da vida do escritor Machado de Assis e tiveram destaque

em sua formação literária, como Francisco de Paula Brito, editor de uma revista na qual Machado publicou vários poemas, além de Manuel Antônio de Almeida, administrador da Tipografia Nacional e que acaba se tornando amigo e protetor de do romancista, que trabalhava na tipografia na mesma época.

A análise da biografia romanceada de Gomes¹ não se pauta, unicamente, nos operadores de leitura da narrativa, no dialogismo, polifonia e intertextualidade, tão esteticamente intrínsecos a esta obra; ela permite um passeio histórico, social, literário, conduzido pelos paratextos riquíssimos que a obra disponibiliza, como a introdução, apresentação, notas marginais, indicação de sites como referência e consulta e a fotocronologia ao final do romance. Esse conjunto paratextual, não esquecendo de referenciar a parte lúdica, distribuída dentre os capítulos, que aguça a curiosidade e imaginação do jovem leitor, corroboram ao entendimento e apropriação intelectual da hermenêutica da escrita machadiana.

Figura 3 – Ilustração da biografia romanceada



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin>

¹ A análise do romance, constante da dissertação (GARCIA, 2024), está disponível ao leitor em: www.uenp.edu.br/profletras.

Figura 4 - Ilustração da biografia romanceada 2



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin>

CADERNO PEDAGÓGICO

Turma: 8º ano do Ensino Fundamental anos finais

Duração: 38 aulas

Obra: *Memórias quase póstumas de Machado de Assis* (2014)

Autor: Álvaro Cardoso Gomes

Gênero: Biografia romanceada

Cosson salienta, em *Como criar Círculo de Leitura na sala de aula* (2021), que um Círculo de Leitura é a reunião de um grupo de pessoas para discutir um texto, para compartilhar a leitura de forma mais ou menos sistemática. Ocupa uma posição privilegiada pelos benefícios que oferece tanto ao aprendizado da leitura quando ao desenvolvimento integral do aluno como cidadão.



Professor (a),

Aqui, há uma síntese das etapas do Círculo de Leitura estruturado (Cosson, 2021), para melhor apresentar as atividades deste Caderno.

1- MODELAGEM (etapa anterior ao círculo).

- a- Demonstração (1º passo) – essa etapa é centrada no professor, que demonstra ao aluno como a leitura deve ser realizada em casa, como deve fazer anotações no diário, preencher o cartão de função.
- b- Treinamento (2º passo) - essa etapa é centrada no aluno, que coloca em prática o que aprendeu na etapa anterior.

2- A PRÁTICA – dividida em seis etapas.

- a- Seleção das obras.
- b- Formação dos grupos.
- c- Cronograma.
- d- Encontro inicial – momento de explorar a materialidade do texto, os elementos paratextuais, como capa, folha de rosto, ilustrações.
- e- Encontros mediais – cinco momentos: orientação, discussão, registro, organização e comentário.
- f- Encontro final – encerramento da leitura da obra, discussão sobre algum detalhe, registros finais.

3- AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

Essa etapa aparece como a última, no entanto, Cosson enfatiza que se trata de um procedimento contínuo, que ocorre durante todo o tempo e não de forma estanque, isolada.

Obs.: A apresentação da metodologia do Círculo de Leitura pode ser conferida na dissertação completa, disponível em www.uenp.edu.br/profletras

SÍNTESE DA PROPOSTA DIDÁTICA:

ETAPA	NATUREZA	ATIVIDADE	AULAS	OBSERVAÇÃO
1ª. ETAPA MODELAGEM	Etapa anterior ao círculo	Oficina 1 - Conhecendo a escrita de Machado de Assis	5	Preparar o estudante de 8º ano para a leitura e entendimento da escrita machadiana: a ironia, o vocabulário arcaico e algumas questões sociais imprescindíveis para o entendimento da obra <i>corpus</i> e do próprio estilo machadiano.
		Miniaula – A demonstração dos cartões de função (Anexo I)	1	Encenar o preenchimento das fichas de função
		Oficina 2 - O treinamento dos cartões de função	2	Ensaiai e treinar as diversas etapas e fases do círculo de leitura, repetindo um ou outro procedimento quantas vezes forem necessárias.
		Oficina 3 – Conhecendo diário de leitura	1	Conhecer a estrutura e a forma de preencher um diário de leitura.
2ª. ETAPA PRÁTICA	Seleção da obra, Formação dos grupos e Cronograma	Orientação do docente	1	Anunciar qual a obra selecionada, estabelecer o cronograma, orientar para a leitura.
	Encontro inicial	Oficina 4 - O título “Memórias quase póstumas de Machado de Assis”, explorando os elementos paratextuais	2	Explorar os elementos paratextuais e realizar a pré-leitura
		Oficina 5 – Biografia: vida e obra de Álvaro Cardoso Gomes e a Coleção Meu Amigo Escritor	1	Conhecer a biografia do escritor do romance, sua contribuição para a literatura infanto-juvenil e o que é o Prêmio Jabuti da literatura. Nesta oficina, também pode ser apresentada aos alunos a <i>Coleção Meu amigo escritor</i> , idealizada pelo próprio autor.
	Encontros mediais 1º. Encontro – Círculo 1	Círculo 1	2	Apresentar os cartões de acordo com os grupos previamente estabelecidos para discussão.
		Oficina 6 – Memórias póstumas de Brás Cubas: o dialogismo entre Machado e Brás Cubas	2	Explorar o dialogismo e a intertextualidade que permeiam a obra de Gomes, ou seja, como o autor proporciona esse encontro do jovem leitor com a linguagem machadiana e como se dá essa mescla de Machado biográfico e Machado ficcional.
		Oficina 7 – O mestre da ironia: explorando a ironia machadiana utilizada por Gomes	2	Explorar o tom filosófico, humor pautado na ironia e as marcas emblemáticas de um dos escritores canônicos mais prestigiado da Literatura Brasileira. A finalidade desta oficina é fazer justamente com que seja desmistificada a dificuldade de ler sua obra, apresentando a esse jovem leitor em crescimento, a linguagem elaborada, de caráter atemporal e que abarca toda uma tradição literária
	2º. Encontro – Círculo 2	Círculo 2	2	Apresentar os cartões de acordo com os grupos previamente estabelecidos para discussão.
		Oficina 8 - Uma ambientação religiosa e erudita paira no ar	3	Trabalhar com os estudantes o elemento da narrativa – espaço – a diferença entre este e – ambiente – e de que maneira contribuem para um sentido maior na composição do romance
		Oficina 9 - Quem foi Hermenegildo? Quem foi Machado? Conhecendo as personagens desse romance	2	Fazer com que o aluno compreenda a presença de dois narradores (prefácio e os capítulos lidos) e que se familiarize com as personagens do romance, além de entender a presença de um Machado de Assis ficcional mesclado a dados biográficos do escritor real.
	3º. Encontro - Círculo 3	Círculo 3	2	Apresentar os cartões de acordo com os grupos previamente estabelecidos para discussão.
Oficina 10 – Suplemento de leitura ‘Memórias quase póstumas de Machado de Assis’		3	Retomar alguns elementos estruturais da narrativa, como os personagens e as características que os definem, assim como o enredo, para voltar à leitura da obra e aprofundar os sentidos por ela	

				expressos.
	4º. Encontro – Círculo 4	Círculo 4	2	Apresentar os cartões de acordo com os grupos previamente estabelecidos para discussão.
		Oficina 11 – Apresentar o escritor Machado de Assis e sua contribuição para a literatura brasileira	2	Conhecer biografia e obra de Machado de Assis por meio desta biografia romanceada, que retrata fatos reais e ficcionais da vida desse autor, em uma mistura de ficção amparada na realidade e uma sólida bibliografia de apoio na sessão fotocronologia.
	Encontro final – encerramento da obra, discutir algum detalhe, registros finais	Oficina 12 – O Brasil do século XIX, a burguesia carioca, o trabalho infantil, a sociedade escravagista: o pano de fundo da obra de Gomes	2	Possibilitar ao aluno condições para que compreenda as relações sociais presentes na segunda metade do século XIX, bem como a burguesia retratada na obra de Gomes, o trabalho infantil e a sociedade escravagista também representados nesta obra.
3ª. ETAPA - AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO	Processo contínuo	Fichas, conforme Anexo V	--	Acompanhamento pela docente sobre o envolvimento do aluno e Acompanhamento do próprio aluno sobre sua participação.
		Elaboração de uma produção textual	1	Elaborar texto, tendo em conta a necessidade de produção textual, mensal, para o componente curricular Redação e leitura (exigida pela Plataforma Redação Paraná), conforme estrutura apresentada no sistema (RCO – REGISTRO DE CLASSE ONLINE).
Total de aulas	-	-	38 aulas	

Primeira etapa: A modelagem

Oficina 1 – Conhecendo a escrita de Machado de Assis

Aulas – 05

Conto: “A carteira” e “A cartomante”

Autor: Machado de Assis

Objetivos: preparar o estudante de 8º ano para a leitura e entendimento da escrita machadiana: a ironia, o vocabulário arcaico e algumas questões sociais imprescindíveis para o entendimento da obra *corpus* e do próprio estilo machadiano.

Vídeo 1 – sobre o conto “A cartomante”:

<https://youtu.be/0bhr5dkXTw0?si=1m2oyGlllen0APi>

(Sugere-se a apresentação desse vídeo ao final de todas as atividades).



Professor (a),

Essa primeira oficina faz com que o aluno tenha, talvez, o primeiro contato efetivo com a materialidade do texto de Machado, realize aquela leitura profunda, faça reflexões, explore os recursos inerentes à linguagem literária e às especificidades do estilo machadiano; portanto, é fundamental realizar várias atividades para preparar esse aluno para a leitura de uma obra que faz intertextualidade com **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Nesta etapa da modelagem, portanto, sugere-se a realização da leitura do conto “A carteira”, bem como o uso de algumas atividades extraídas de um caderno pedagógico desenvolvido por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional, da Secretaria de Estado da Educação SEED/PR (Anexo II), para aprofundamento e entendimento do texto literário. Após explorar o referido conto, realizar a leitura de outro, “A cartomante”, bem como algumas atividades (Anexo III). As atividades devem ser registradas em um caderno à parte, também como introdução e preparação ao uso do diário de leitura, a ser implementado na etapa da leitura do romance *corpus*. A correção deve ser coletiva ao término das atividades e recolhidas ao final destas 5 aulas.

Professor: as atividades sugeridas referentes ao conto “A carteira” foram extraídas do material elaborado por CHERON (2013), no âmbito do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE²), de 2013, disponível no link http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_port_pdp_marcia_myszynski_cheron.pdf. Já as atividades referentes ao conto “A cartomante” foram extraídas e adaptadas do *blog Armazém de texto (2013)*, disponível no link <https://armazemdetexto.blogspot.com/2020/04/conto-cartomante-machado-de-assis-com.html>

Optou-se pelos referidos materiais e suas atividades, tendo em vista a viabilidade de integrar diferentes materiais produzidos por outros pesquisadores, bem como valorizar o programa de formação continuada PDE, o qual disponibiliza diversas atividades pedagógicas que podem auxiliar o trabalho e a pesquisa do professor.

2 O PDE é um programa que tem como objetivo a formação continuada dos Professores do Quadro Próprio do Magistério da Rede Pública Estadual. O objetivo do PDE é proporcionar aos professores da rede pública estadual subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, que resultem em redimensionamento de sua prática (<https://professor.escoladigital.pr.gov.br/pde>).

Antes de iniciar as atividades, recomenda-se apresentar aos alunos a breve biografia do escritor, levando-se em consideração que eles não estão familiarizados com textos de Machado.

Machado de Assis (1839-1908) nasceu numa família desprovida de recursos financeiros, sua mãe era mestiça e isso o coloca em desprestígio social, pois a escravidão ainda acontecia oficialmente no Brasil. Na infância perdeu sua mãe e foi criado por sua madrasta, dividiu seu tempo de estudos com o trabalho de vender doces. Esses fatos são indicadores de que Machado de Assis passou por muitas dificuldades e não teve um direcionamento para o mundo das letras. Sua astúcia com as palavras se desenvolveu por seu interesse próprio. Tornou-se leitor assíduo de grandes nomes da literatura universal, aprendeu francês com a dona de uma padaria da região em que morava e se transformou nesse grande nome da literatura brasileira. (Souza, 2008 apud Cheron, 2013, p.17).

O material foi dividido pela autora em 10 partes, de acordo com trechos do conto. As atividades constam do Anexo II, conforme proposto por Cheron (2013, p. 21-32), com o objetivo de explorar os recursos da linguagem machadiana para posterior leitura do romance de Gomes. Para abordagem do conto “A cartomante” optamos pelas atividades transcritas do *Blog Armazém de texto* (2013), conforme Anexo III.

Após a realização das atividades acima sugeridas, o(a) docente pode conduzir uma miniaula, com objetivo de encenar o preenchimento das fichas de função.

Mini aula – A demonstração dos cartões de função

Aulas: 01 aula

Conto: “A cartomante”

Objetivo: encenar o preenchimento das fichas de função.

De acordo com Cosson (2021, p.65), “a modelagem é a base para o sucesso de um círculo de leitura. Consiste em encenar para os alunos e ensaiar com eles as etapas de funcionamento de um círculo”. Afirma, ainda, que ela tem início com a explicação detalhada de como funciona um círculo de leitura e que abrange dois procedimentos. Este primeiro consiste na demonstração, que é quando o professor encena, ou seja, mostra como faz cada procedimento a ser realizado no círculo.

Professor (a)

Essa etapa da modelagem é focada no professor, trata-se do momento em que ele encena para os seus alunos, mostra como se faz cada procedimento relativo ao círculo. Consiste em mostrar como deve ser feita a leitura em casa e, para essa demonstração, fazer uso do conto já trabalhado, “A cartomante”. Realizar novamente a leitura, fazer as anotações necessárias, bem como o preenchimento de alguns cartões de função que serão usados mais adiante.

OS CARTÕES DE FUNÇÃO SÃO OS SEGUINTE (ANEXO I, Cosson, 2021, p.89-99):

SINTETIZADOR

Faz-se uma síntese dos capítulos selecionados, extraindo a ideia central.

QUESTIONADOR

Questões elaboradas a partir da leitura dos capítulos lidos e que fomentem o debate em torno da obra.

ILUMINADOR DE PASSAGEM

Escolha de uma passagem interessante, complexa, importante, para ser lida para o grupo.

ANALISTA DE PERSONAGEM

Análise das características físicas, psicológicas e das ações das personagens.

PESQUISADOR

Função de pesquisar os elementos extratextuais que enriquecem a compreensão do texto.

DICIONARISTA

Catalogar palavras que não reconheça o significado e explicar dentro do contexto da obra.

Adaptação: Autora, 2024.

Oficina 2 - O treinamento dos cartões de função

Aulas: 02

Conto: **A cartomante**

Objetivo: ensaiar e treinar as diversas etapas e fases do círculo de leitura, repetindo um ou outro procedimento quantas vezes forem necessárias.

Segundo Cosson (2021, p. 67), “[...] agora serão os alunos que farão as observações e o preenchimento do cartão de função ou a criação de perguntas. O professor pode verificar esse preenchimento solicitando que alguns alunos verifiquem aos pares se a atividade foi realizada adequadamente. Se perceber que o preenchimento está distante do desejado, deve repetir a atividade em uma próxima aula, sempre lembrando aos alunos que estão se preparando para a prática do círculo de leitura”.

Professor (a)

Nesta oficina os alunos realizam anotações nos cartões de função, após a encenação realizada pela professora na etapa da demonstração. Esse é o momento de praticar as diversas etapas e fases do círculo, entender o funcionamento dos cartões, tirar as dúvidas. Segundo Cosson, esta etapa é imprescindível para o sucesso e efetividade do círculo de leitura.

Oficina 3 – Conhecendo diário de leitura



Aulas: 01 aula

Objetivo: conhecer a estrutura e a forma de preencher um diário de leitura.



Professor (a)

Nesta oficina os estudantes conhecem o gênero textual diário de leitura, suas especificidades e são instruídos às anotações, que acontecem tanto em classe como extraclasse. Cada estudante já deve estar com o seu diário no dia desta oficina para fazer a abertura e a sua autobiografia. O desenho de abertura é entregue pela professora, consistindo em imagens relacionadas à segunda metade do século XIX, que remetem ao contexto histórico da narrativa a ser lida.

Segundo Cosson, “Na sua versão escolar, o círculo de leitura estruturado começa com um registro escrito das impressões sobre o texto em um diário de leitura as quais depois são organizadas conforme o papel ou função assumida pelo leitor” (2021, p. 158, 159). Nesse sentido, registramos como fundamental a inserção desse recurso didático.

Ainda nesta oficina, sugere-se o uso de uma atividade adaptada do **Material de Apoio ao Professor** (Brito, 2014), sendo que estes cartões com anotações são os de função, e sempre orientando os alunos que façam todas as anotações no diário de leitura, inclusive resumo dos capítulos lidos em casa, destaque de alguma passagem que queiram discutir em sala, entre outras possibilidades, caso sintam necessidade.

O romance **Memórias quase póstumas de Machado de Assis** faz parte da coleção de livros literários intitulada *Coleção Meu Amigo Escritor*, idealizada por Álvaro Cardoso Gomes, que tem por intuito aproximar os jovens estudantes dos grandes nomes da Literatura Portuguesa e Brasileira. Propõe, ainda, uma aproximação ficcional com esse autor, conhecido e apreciado no meio literário, e o contexto em que estava inserido. Compõe o acervo do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (**PNLD**), que compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas e literárias, entre outros materiais que são destinados à professores e alunos da rede pública do país, ofertando apoio à prática educativa. Ressalta-se que as obras desta coleção literária são contempladas com um **Material de Apoio ao Professor** (Brito, 2014), que objetiva, segundo a Editora Champagnat, Editora Universitária da PUCPR, colaborar com educadores empenhados em fazer da leitura uma ferramenta para o autoconhecimento e para o mundo, como também,

o ato de tornar a leitura um hábito na vida dos jovens é um dos pontos de responsabilidade e prazer que consolidam este material.

O material compreende sugestões de trabalho com a obra explorando as competências e habilidades de leitura, escrita, oralidade que integram o componente curricular Língua Portuguesa de acordo com a **Base Nacional Comum Curricular** (Brasil, 2018), contextualizando, explorando e orientando o trabalho com o gênero pertencente ao campo artístico-literário. De acordo com o material, o professor pode encontrar neste acervo:

[...] contextualização do autor e da obra, motivação do estudante para a leitura/escuta, informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário, subsídios, orientações e propostas de atividades, orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura), orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar (Brito, 2014, p. 2).

Algumas atividades que compõem este Caderno Pedagógico, sempre em destaque vermelho na transcrição, portanto, foram retiradas deste material de apoio, que está organizado em três partes: Parte I – obra, autores, temas, categoria e gênero divididos em quatro itens (cada qual é decomposto em seus respectivos subitens), sendo eles a contextualização do autor e da obra, motivação do estudante para a leitura / escuta, informações que relacionam a obra a seus respectivos temas, categoria e gênero literário e subsídios e orientações. Quanto à Parte II – Língua Portuguesa, o material subdivide-se em dois subitens, sendo eles material de apoio pré-leitura e material de apoio pós-leitura. Por fim, a Parte III diz respeito à interdisciplinaridade, com as sessões sobre a fotografia, atividades e projeto interdisciplinar.

➤ **Atividade adaptada de Brito (2014), em destaque vermelho:**

Orientar os alunos a fazerem cartões com anotações dos trechos do livro que acharem mais importantes, para depois elaborarem um resumo ou resenha (com ou sem comentário/ análise) como forma de possibilitar maior compreensão do texto e um posicionamento sobre ele. (Brito, 2014, p. 13) - disponível em: <https://pnld.ftd.com.br/pnld-literario/80-e-90-anos/memorias-quase-postumas-de-machado-de-assis/>



- Modelo de capa para diário de leitura dessa obra.

Segunda Etapa – a prática

Seleção da Obra, Formação dos grupos e Cronograma de leitura

Esse é o momento de apresentar-lhes a obra selecionada, falar-lhes sobre a relevância do estudo de obras clássicas e que ela é uma releitura da obra de um dos maiores autores da Literatura Brasileira.

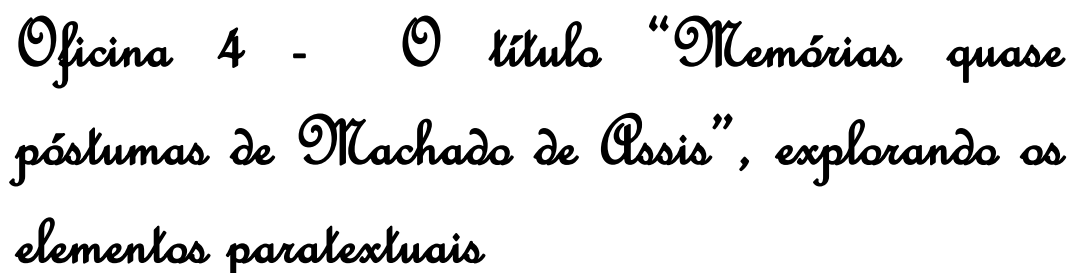
Para a formação dos grupos, sugere-se a divisão dos alunos conforme o uso dos cartões definidos, ressaltando que a opinião do aluno deve ser respeitada; no entanto, o professor deve fazer a mediação para que não fiquem sempre com o mesmo grupo e não repitam o mesmo cartão de função.

A professora forma os primeiros grupos e os demais serão formados no decorrer dos círculos; haverá a mediação conforme a necessidade de distribuição dos estudantes, observando, o professor, se é necessário intervir tanto na formação dos grupos como na escolha dos cartões a depender da realidade da turma, pois, como bem salienta Cosson (2021), o Círculo de Leitura não é uma metodologia engessada. Além da formação dos grupos, também é o momento de enfatizar a importância de se estabelecer e cumprir um cronograma da leitura realizada extraclasse, das regras de boa convivência, de saber o momento de falar e ouvir o colega.

Para a prática nos encontros mediais, pode ser acordada a realização de 04 encontros com a finalidade de apresentação dos cartões pelos alunos, para subsidiarem a realização das oficinas. A divisão sugerida é: 1º. Encontro – Capítulos 1 ao 3; 2º. Encontro – Capítulos 4 ao 6; 3º. Encontro – Capítulos 7º. ao 9º. e o 4º. Encontro – Capítulo 10 e Fotocronologia.

Também sugere-se a confecção de cartazes com as regras e dicas para o bom funcionamento dos encontros, sugestões de cordialidade, bem como enfatizar que não haverá tolerância para falta de respeito e palavras de baixo calão ou ofensa entre todos os participantes.

Encontro Inicial



Oficina 4 - O título “Memórias quase póstumas de Machado de Assis”, explorando os elementos paratextuais

Aulas: 02

Romance: Memórias quase póstumas de Machado de Assis

Objetivo: explorar os elementos paratextuais e realizar a pré-leitura.

Professor (a)

Este é o primeiro contato do aluno com a obra efetivamente: consiste na pré-leitura, exploração dos elementos paratextuais, as imagens da capa, contracapa e a fotocronologia que há no final do romance. Sugere-se, também, fazer inferências sobre o título da obra, levantando hipóteses do que seria um livro com 'memórias' e a presença do advérbio 'quase'. Fica como sugestão, além das questões norteadoras elaboradoras para esta oficina, uma atividade retirada do **Material de Apoio ao Professor** (Brito, 2014), que aborda todos estes elementos paratextuais indicados. No material os elementos paratextuais são abordados na Parte II Língua Portuguesa, 1. Material de apoio pré-leitura, no subitem atividades. Esta sessão, traz um retrospecto das origens do romance até a sua definição e constituição na atualidade. Contextualiza este gênero desde os autores greco-latinos, com a morte da epopeia e o surgimento do romance, nascido na transformação de outras formas literárias e com isso a popularização da leitura e da literatura, até chegar ao que se denomina hoje, romance infantil e juvenil.

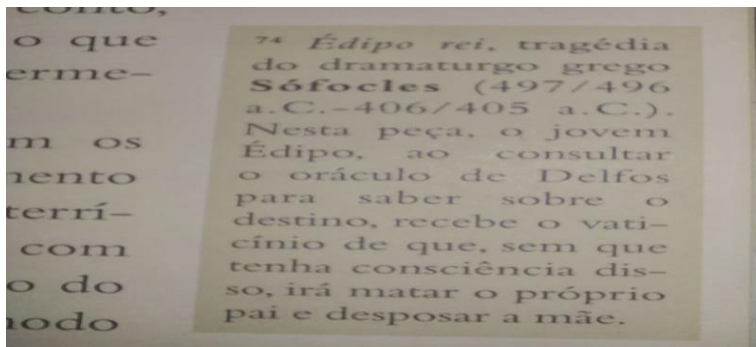
Apresentar o livro aos alunos, a capa, os elementos de capa (autor, título, ilustração e logotipo) e de quarta capa (texto de quarta capa, logotipo). Falar que esses elementos compõem a materialidade do livro, assim como o miolo e seus componentes, com texto, ilustrações e notas de rodapé. Verificar o que eles acham desses elementos, do formato do livro e, principalmente, das ilustrações. Conversar com os alunos sobre o projeto gráfico, responsável pelo aspecto visual do livro, como a escolha da fonte, do formato do livro, das ilustrações, das cores utilizadas, da abertura dos capítulos etc. Perguntar se eles acham importante um livro ser agradável de ler ou se a única coisa que importa é o conteúdo, independentemente da forma. (Brito, 2014, p.13).

- 1- Qual o significado da palavra póstumas?
- 2- Na sua opinião, do que trata uma biografia romanceada?
- 3- Observe os elementos que compõem a figura da capa. Descreva o que você observa e diga se elas representam um cenário mais arcaico, mais moderno. Ilustração que compõe a capa do romance:



- 4- Você sabe o que é uma fotocronologia?
- 5- Reparou nos quadrinhos com textos pequenos que tem nos cantos inferiores das páginas? Isso se chama “Nota de rodapé”! Vamos entender o porquê esse recurso foi utilizado na obra de Gomes?

Nota de rodapé do romance



Oficina 5 – Biografia: vida e obra de Álvaro Cardoso Gomes e a Coleção Meu Amigo Escritor

Aulas: 01

Objetivo: conhecer a biografia do escritor do romance, sua contribuição para a literatura infanto-juvenil e o que é o Prêmio Jabuti da literatura. Nesta oficina, também pode ser apresentada aos alunos a *Coleção Meu amigo escritor*, idealizada pelo próprio autor. O professor pode fazer uso, para auxiliar os alunos nas questões norteadoras abaixo, de trechos contendo a biografia de Álvaro Cardoso Gomes e informações sobre a *Coleção Meu amigo escritor*, que estão disponíveis no final do romance, na contracapa deste, tal qual no **Material de Apoio ao Professor** (Brito, 2014).

Além do referido material, está disponível um vídeo que apresenta o autor. Sugere-se, ainda, a apresentação do vídeo que explicita o que é o Prêmio Jabuti.

Excerto retirado da sessão Parte I, do subitem “Sobre o autor”:

Sobre o autor Álvaro Cardoso Gomes é crítico literário, ensaísta, romancista, poeta e professor de Literatura. Lecionou Literatura Portuguesa na Universidade de São Paulo (USP) e Literatura Brasileira na Universidade da Califórnia, em Berkeley, e no Middlebury College, em Middlebury, nos Estados Unidos. É coordenador da coleção ‘Meu amigo escritor’. Recebeu o Prêmio Jabuti, na categoria Juvenil, em 2011, pelo romance O poeta que fingia, que narra a relação entre o poeta Fernando Pessoa e o jovem João Fernando, e, em 2015, pelo romance Memórias quase póstumas de Machado de Assis, uma espécie de diário ficcional do escritor carioca.

O fragmento, que retrata a *Coleção Meu amigo escritor*, está disponível em algumas versões do livro:

A coleção *Meu amigo escritor* tem como objetivo principal aproximar os jovens estudantes dos grandes escritores da Literatura Portuguesa e Brasileira. Propõe uma aproximação ficcional com o autor e o contexto em que estava inserido. As ficções, amparadas na realidade e numa sólida bibliografia de apoio, trazem informações sobre a formação e a carreira dos escritores, as obras produzidas por eles, os diferentes momentos históricos, as escolas literárias e seus respectivos gêneros.

Vídeo 2 – Sobre o autor e obra

<https://youtu.be/VYLnkp4TLE?si=JNDJN8IL77M-UG28>



Vídeo 3 - Sobre o prêmio Jabuti

<http://www.youtube.com/watch?v=4AnumDIdlug>



- 1- Você já conhecia o escritor Álvaro Cardoso Gomes? Já havia lido alguma obra dele?
- 2- Na sua opinião, qual a importância do Prêmio Jabuti na literatura e na vida de um escritor?
- 3- Por que o texto destaca que "Memórias Quase Póstumas de Machado de Assis" é um título especial na coleção "Meu Amigo Escritor"?

Encontros Mediais

Para este momento, retomar o cronograma estabelecido com os alunos de 4 encontros, que são subsídios para realização das oficinas.

1º. Encontro – Capítulos 1 ao 3 – Círculo 1
--

Aulas: 2

Objetivo: apresentar os cartões de acordo com os grupos previamente estabelecidos.

Oficina 6 – Memórias póstumas de Brás Cubas: o dialogismo entre Machado e Brás Cubas

Aulas: 02

Objetivo: esta oficina oportuniza atividades que exploram o dialogismo e a intertextualidade que permeiam a obra de Gomes, ou seja, como o autor proporciona esse encontro do jovem leitor com a linguagem machadiana e como se dá essa mescla de Machado biográfico e Machado ficcional. Pretende, portanto, proporcionar ao estudante do Ensino Fundamental, anos finais, a descoberta e o diálogo entre os personagens de papel e os personagens biográficos, envolvidos no contexto histórico que tem como pano de fundo o Brasil da segunda metade do século XIX e suas especificidades.

O título do livro de Álvaro Cardoso Gomes, *Memórias quase póstumas de Machado de Assis*, é dialógico e intertextual: dialógico porque faz uma conexão com o texto de Machado de Assis, estabelecendo uma ponte entre eles; intertextual porque podemos reconhecer nele o título de uma obra de Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Machado de Assis, autor, torna-se personagem dessa biografia ficcionalizada, na qual dados reais de sua biografia foram utilizados nessa história de amizade e despedida (Brito, 2014, p. 13-4).

Professor (a)

Nesta oficina, em especial, sugere-se a análise de alguns trechos parodiados de Machado, por representarem a intertextualidade com a obra em questão. Além das questões norteadoras sobre o romance de Gomes, também serão abordadas algumas atividades relativas ao romance **Memórias póstumas de Brás Cubas**, que possam, claro, ser entendidas com a leitura do trecho disponibilizado no capítulo intitulado “Saldo de duas vidas”. Portanto, para a realização desta oficina, o estudante precisa ter lido o capítulo 1 para a realização das atividades e compreensão profícua deste início de leitura do romance.

Atividade

No capítulo I “Saldo de duas vidas” o narrador protagonista compara-se com uma de suas criações, estabelecendo relações entre a sua morte e a morte de seu personagem ‘Brás Cubas’. Assinale V ou F nos trechos abaixo que expressam tais analogias:

() Morrerei remediado, sem fortuna. Ao contrário de meu personagem, se não deixarei dinheiro aos herdeiros, deixarei, porém, o legado de meus escritos, o que não é coisa de pouco monta.

() Ando bem doente, e o médico, ao me desenganar, deu-me um prazo de cinco ou seis meses de vida, para que vá desta para melhor ou para a pior, dependendo do ponto de vista.

() Como estou sozinho, no fim da vida e sofrendo muito, vejo a morte agora, e creio também que a verei mais tarde, como um balsamo. Afinal, aos mortos, só cabe o descanso.

() A minha morte, pelo contrário, não se deverá a emplasto algum. Morrerei, como se sabe, em consequência das feridas na boca e de infecção intestinal, que vinha me afetando já há um longo tempo.

() E, quando morrer, quase com certeza, serei acompanhado até o cemitério por apenas onze pessoas, como ele, mas por um grande número de amigos, alguns parentes e admiradores.

Para auxiliar com as questões norteadoras abaixo, sobre a intertextualidade com a obra **Memórias póstumas de Brás Cubas**, sugere-se uma consulta às páginas 21 a 24 do romance **Memórias Quase Póstumas**, que retratam o primeiro capítulo da obra parodiada de Machado de Assis.

Questões norteadoras para entender a intertextualidade com **Memórias póstumas de Brás Cubas**.

1- Descreva o contexto da morte do narrador, incluindo detalhes como o local, o horário e as circunstâncias.

2- Qual é a razão pela qual o narrador hesitou em escolher entre começar as memórias pelo princípio (nascimento) ou pelo fim (morte)?

3- Qual é a causa oficial da morte do narrador? Como o narrador insinua que uma "ideia grandiosa e útil" também teve um papel?

4- Como o narrador caracteriza sua própria morte e o processo de deixar este mundo?

5- Como o narrador compara seu método narrativo com o Pentateuco de Moisés? Qual é a diferença significativa mencionada pelo narrador?

6 -Você acha que o narrador Machado de Assis é parecido com o personagem Brás Cubas? Explique.

Além dessas questões norteadoras, indica-se a prática de algumas atividades retiradas do **Material de apoio ao Professor** (Brito, 2014), que abordam o dialogismo de acordo com Bakhtin e apresenta alguns apontamentos sobre os elementos da narrativa como o espaço, o tempo, tipo de narrador.

Em Memórias quase póstumas de Machado de Assis, há a presença de dois narradores, portanto, de dois pontos de vista. Perguntar aos alunos quais são os narradores e qual é o narrador que narra a maior parte da história (os alunos irão perceber que os narradores são Hermenegildo e Machado de Assis; Machado narra mais, porque são suas memórias). Depois, questioná-los por que Machado é o narrador que narra mais e verificar se percebem que isso acontece porque são as memórias dele. Questioná-los: Por que Hermenegildo precisou terminar as memórias de Machado? Ler, com os alunos, os capítulos “Um caderno de memórias” e “Ao leitor”, em que os dois pontos narrativos se sucedem. Qual é a diferença entre os trechos? Que efeito de sentido gera esse recurso? (Brito, 2014, p.17-18)

Oficina 7 – O mestre da ironia: explorando a ironia machadiana utilizada por Gomes

Aulas: 02

Objetivos: explorar o tom filosófico, humor pautado na ironia e as marcas emblemáticas de um dos escritores canônicos mais prestigiado da Literatura Brasileira. A finalidade desta oficina é fazer justamente com que seja desmistificada a dificuldade de ler sua obra, apresentando a esse jovem leitor em crescimento, a linguagem elaborada, de caráter atemporal e que abarca toda uma tradição literária.

Professor (a),

Para a realização desta atividade o aluno necessita ter lido os capítulos de 1 a 3 do romance. No entanto, levando-se em consideração que houve a fase da preparação, da modelagem, acredita-se que os estudantes não terão grandes dificuldades para realização desta atividade, haja vista que já possuem algum aporte para entendimento do recurso da ironia machadiana.

Atividade:

Questões norteadoras

Machado de Assis escritor é conhecido como o “grande mestre da ironia”; Gomes, portanto, traz alguns trechos das obras de Machado que evidenciam esse humor irônico. Identifique e explique a ironia machadiana nos trechos abaixo:

a- [...] Fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos!

b- [...] “Aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado” – Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei.

c- Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto.

2º. Encontro – Capítulos 4 ao 6 – Círculo 2

Aulas: 2

Objetivo: apresentar os cartões de acordo com os grupos previamente estabelecidos.

Oficina 8 - Uma ambientação religiosa e erudita paira no ar

Segundo Franco Junior, “o espaço compreende o conjunto de referências de caráter geográfico e ou arquitetônico que identificam o lugar onde se desenvolve a história, se caracteriza, portanto como uma referência material que situa o lugar onde personagens e ações são realizadas” (Franco Junior, 2009, p.45). Já o ambiente é o que caracteriza determinada situação dramática em determinado espaço, é, portanto, o clima, a atmosfera que se estabelece entre as personagens em determinada situação dramática.

Aulas: 3

Objetivo: trabalhar com os estudantes o elemento da narrativa – espaço – a diferença entre este e – ambiente – e de que maneira contribuem para um sentido maior na composição do romance.

Atividade

Professor (a)

Essa oficina deve fornecer subsídios aos estudantes, para que possam reconhecer a os elementos do espaço físico e os elementos que ambientam a narrativa e de que maneira ambos impactam no desenrolar dos acontecimentos. Pode ser realizada após leitura dos capítulos 1 ao 6.

Quanto ao ambiente em que o narrador – protagonista viveu quando criança, representa, em várias passagens, a religiosidade, a erudição. A casa que Machado viveu na infância e a casa que Hermenegildo viveu quando morava com a mãe são ambientadas por um clima de religiosidade, pobreza e erudição. Identifique, nos trechos retirados do romance, qual o clima que prevalece:

(1) erudição (2) pobreza / miséria (3) religiosidade

() Além dessas duas entradas, havia, do lado oposto, onde ficava a capela, um caminho que dava acesso às pessoas da vizinhança, que ali iam, ouvir missa aos domingos ou rezar a ladainha aos sábados.

() Quanto ao espaço que mais amava, a biblioteca, era uma vasta sala, dando para a chácara, por meio de seis janelas de grade de ferro, abertas de um só lado. Todo o lado oposto estava forrado de estantes, carregada de livros.

() Mas me lembra de que, acima de tudo, o que mais me agradava mesmo era enfiar-me entre os livros e ver, com curiosidade, o que continham. Ainda hoje, sinto no ar aquele cheiro de pó e velharia da biblioteca da casa em que passei a infância.

() Entramos numa saleta de chão de terra batida, onde havia uma mesa de pinho com três cadeiras. Nas paredes de barro, estavam dependuradas estampas de santos.

() Arnica contou, então, que o Fortunato não só batia no Hermenegildo, como também não o deixava mais ir à capela de São José, onde costumava ajudar o padre Sarmiento com a missa.

() Chegamos, afinal, onde vivia o Hermenegildo, sob os reclamos do condutor do carro, porque era difícil subir por aquela senda tão esburacada. Era um casebre de taipa, com uma janela à frente, ocupando um pequeno terreno, onde se viam algumas flores e pés de couve, alface e tomate. Pareciam malcuidados, como se não conhecessem mãos que tomassem conta deles.

*Oficina 9 - Quem foi Hermenegildo?
Quem foi Machado? Conhecendo as
personagens desse romance*

Aulas: 02

Objetivo: fazer com que o aluno compreenda a presença de dois narradores (prefácio e os capítulos lidos) e que se familiarize com as personagens do romance, além de entender a presença de um Machado de Assis ficcional mesclado a dados biográficos do escritor real.

Conforme Franco Junior (2009, p. 42), “A focalização corresponde, como o próprio nome sugere, à posição adotado pelo narrador para narrar a história, ao seu ponto de vista. O foco narrativo é um recurso utilizado pelo narrador para enquadrar a história de um determinado ângulo ou ponto de vista. A referência à visão, aqui, não é casual. O foco narrativo evidencia o propósito do narrador (e, por extensão, do autor) de mobilizar intelectual e emocionalmente o leitor, manipulando-o para aderir às ideias e valores que veicula ao contar a história”.

Questões norteadoras e atividades

- 1- Como o autor, Álvaro Cardoso Gomes, combina fragmentos da vida de Machado de Assis com a recriação de episódios na história?
- 2- Quem é Hermenegildo na história e qual é o seu papel em relação a Machado de Assis?
- 3- Como o romance retrata a humanização do escritor Machado de Assis ao longo da narrativa? Que aspectos da vida cotidiana e das interações sociais são destacados?
- 4- De que forma Hermenegildo contribui para a estrutura narrativa e a abordagem dos temas presentes nas memórias?
- 5- Quais são alguns dos temas centrais abordados na obra "Memórias Quase Póstumas de Machado de Assis"?
- 6- A obra de Gomes é literária, no entanto, mescla ficção com a biografia de Machado, recriando alguns personagens que realmente fizeram parte da história de


Professor (a)

Esta atividade da oficina 9 deve acontecer nos intervalos de leitura, podendo ser realizada após a leitura do capítulo VI, pois, até leitura destes capítulos (I ao VI), os alunos terão embasamento para dialogar com as questões norteadoras, bem como entenderem algumas temáticas que estão subtendidas no romance.

vida do escritor. Relacione nas colunas abaixo, quais personagens são baseados na biografia de Machado e quais são personagens de papel, ou seja, fictícios, criados por Gomes. Complete usando os números abaixo:

- | | |
|---------------------------|----------------------|
| (1) Personagem de papel | () Padre Siqueira |
| (2) Personagem biográfico | () Machado de Assis |
| | () Hermenegildo |
| | () Joana |
| | () Carolina |
| | () José de Alencar |

7 – Analista de personagem (Opção A)

- Escolha um personagem da atividade acima e destaque algumas características suas que possam ajudar a compreender melhor as suas ações dentro da narrativa. Por exemplo: Hermenegildo era um menino estudioso, trabalhador, leal, introvertido. Portanto, estas e outras muitas características é que definem as ações de Hermenegildo dentro do enredo. Você pode falar de um ou dois personagens que mais lhe chamaram a atenção por algum motivo.

3º. Encontro – Capítulos 7 ao 9 – Círculo 3

Aulas: 2

Objetivo: apresentar os cartões de acordo com os grupos previamente estabelecidos.

*Oficina 10 – Suplemento de leitura
'Memórias quase póstumas de
Machado de Assis'*

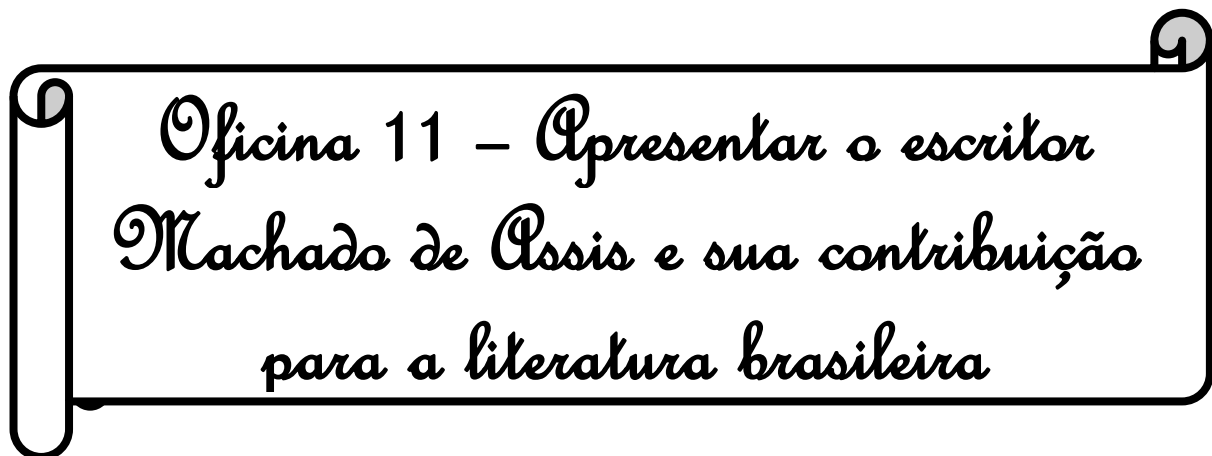
Aulas: 3

Objetivo: Retomar alguns elementos estruturais da narrativa, como os personagens e as características que os definem, assim como o enredo, para voltar à leitura da obra e aprofundar os sentidos por ela expressos.

Sugere-se utilizar o suplemento de leitura (Anexo IV) constante da edição da obra **Memórias quase póstumas de Machado de Assis** (2014), porque ele oferece, por meio de atividades diversas, esse retorno à leitura da obra.

4º. Encontro – Capítulo 10 e fotocronologia – Círculo 4
Aulas: 2

Objetivo: apresentar os cartões de acordo com os grupos previamente estabelecidos.

**Aulas: 02**

Objetivo: conhecer biografia e obra de Machado de Assis por meio desta biografia romanceada, que retrata fatos reais e ficcionais da vida desse autor, em uma mistura de ficção amparada na realidade e uma sólida bibliografia de apoio na sessão fotocronologia. Os aspectos relevantes a respeito da carreira do escritor, as obras produzidas por ele e contexto histórico da época serão explorados mais profundamente nesta oficina. Espera-se, portanto que haja a compreensão “[...] dos diversos processos de construção dialógica presentes em uma biografia

romanceada de um autor consagrado da literatura brasileira -, construindo pontes que aproximem o leitor adolescente em formação com a obra canônica de Machado de Assis” (Grande, p. 149).

Nesta oficina, considera-se que os alunos tenham encerrado a leitura do romance e possam estabelecer uma síntese integradora sobre o romancista Machado de Assis e a obra lida.



Professor (a)

Qual a importância de trabalhar Machado de Assis com alunos de 8º ano e como ele está representado na obra de Gomes?

“Machado de Assis é, sem dúvida, um dos maiores autores brasileiros de todos os tempos. Suas obras são conhecidas, e reconhecidas não só no Brasil, mas internacionalmente, tendo sido traduzidas para diversos idiomas, como alemão, francês e inglês. E sua vida pessoal é tão interessante quanto as histórias de seus livros. Álvaro Cardoso Gomes parte dessa premissa para nos entregar uma biografia fictícia da vida de Machado de Assis. Dizemos “fictícia” porque os diálogos e as situações são inventados, poderiam ter acontecido do jeito que é retratado, e talvez alguns até tenham ocorrido de forma parecida, mas não podemos ter certeza. Mas, se é fictícia por um lado, por outro, parte de pesquisa histórica da bibliografia existente sobre a vida de Machado”.

(Brito, 2014, p. 4).

Para tanto, pode ser apresentado um *feedback* dos contos de Machado trabalhados na etapa da modelagem, enfatizando a escrita machadiana. Além disso, um dos focos desta oficina recai nos elementos paratextuais da **seção fotocronologia**, pois aborda de maneira elucidativa os principais acontecimentos da vida do escritor, focando naqueles que são salientados na narrativa de Álvaro Cardoso Gomes. Para melhor entendimento de alguns fatos acontecidos na vida do escritor, pode se fazer uso de um vídeo, que vai enriquecer a aula e despertar o interesse dos educandos.

Vídeo 4: Biografia de Machado de Assis

<https://youtu.be/ycGtRZrs3Y0?si=bAqvaXsQBuHYiD6b>



Questões norteadoras

- 1- Quem foi Machado de Assis?
- 2- Você sabe a diferença entre autor e narrador?
- 3- No romance Memórias quase póstumas de Machado de Assis são citados alguns contos e alguns romances de Machado. Cite alguns deles e diga se chamaram a sua atenção e o porquê.
- 4- Em qual tipo de narrador o personagem Machado de Assis se encaixa?
- 5- Com quem se parece a figura pintada na capa? Em que época ele parece viver?
- 6- Machado era mulato e viveu numa sociedade escravocrata. De acordo com as informações da fotocronologia, entre as páginas 218 a 232, como era a situação financeira dele e de sua família?
- 7- Observe os trajes de Carolina, esposa de Machado, na página 223. Essa vestimenta era típica do público feminino da sociedade pertencente ao século XXI. Por que você acha que as mulheres cobriam todo o corpo naquela época? Por que se sentiam bem ou por imposição masculina? Dê sua opinião.

Encontro Final

Oficina 12– O Brasil do século XIX, a burguesia carioca, o trabalho infantil, a sociedade escravagista: o pano de fundo da obra de Gomes

O Brasil em que Machado de Assis nasceu ainda era um país escravocrata, prestes a passar por mudanças que o levariam, gradativamente, a erradicar essa prática terrível do solo brasileiro. O autor chegou a sofrer preconceito por ser mulato. Em Memórias quase póstumas de Machado de Assis, esse fato fica mais claro no capítulo VIII, quando se sabe que os irmãos de Carolina, futura esposa de Machado, não queriam que ela se casasse com o escritor por ele ser mulato (Brito, 2014, p. 22, 23).

Aulas: 2

Objetivo: possibilitar ao aluno condições para que compreenda as relações sociais presentes na segunda metade do século XIX, bem como a burguesia retratada na obra de Gomes, o trabalho infantil e a sociedade escravagista também representados nesta obra. Por meio das pesquisas com as informações dos textos

Professor (a)

Esta oficina trabalha com o cartão de função de pesquisador, auxiliando os estudantes no entendimento e preenchimento do mesmo, como também explora os paratextos do romance em formato de *box*, com informações adicionais. Essa oficina pode ser realizada após o último círculo, pois é necessário que o estudante tenha a bagagem de todos os dez capítulos, inclusive da sessão fotocronologia, para uma melhor compreensão das atividades. É essencial que haja o entendimento de algumas temáticas que estão subtendidas e diluídas ao longo do romance e que serão exploradas durante os encontros anteriores, por meio das discussões com os cartões de função. Caso o professor queira trabalhar essa oficina no início dos encontros, pode adequar o número de páginas indicadas para os grupos, aos capítulos já trabalhados nos encontros anteriores.

de rodapé e da retomada do capítulo VIII, que retrata bem explicitamente a questão escravagista, o objetivo desta oficina é abordar estas temáticas sociais presentes no contexto histórico em que viveu Machado de Assis e que permeiam a obra de Gomes. Brito (2014), orienta:

Ler com os alunos o subitem desse capítulo, “A difícil corte”, no qual é possível saber das dificuldades que Machado enfrentou para se casar com Carolina. Depois, pedir a eles que se reúnam em grupos para pesquisar a situação dos negros no Brasil durante o período da vida de Machado de Assis (1839-1908), em fontes diversas. Dividir a turma em quatro grupos: o primeiro, pesquisa em livros de histórias; o segundo, em quadros da época; o terceiro, em jornais da época (que foram digitalizados e podem ser encontrados na Hemeroteca Digital <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>); e o quarto, em livros de literatura publicados na época. O primeiro grupo deve fazer um resumo dos pontos principais que pesquisou; o segundo, um levantamento das características principais dos negros retratados em quadros da época; o terceiro deve fazer um resumo do que encontrou sobre os negros nos jornais; e o quarto, um resumo do enredo dos livros que retratavam a situação do negro na época. Em dia combinado, os grupos devem se apresentar e comparar o que cada um descobriu em diferentes fontes consultadas. O que eles encontraram de comum? E de diferente? Na opinião deles, é importante diversificar as fontes de pesquisa? Por quê? ” (Brito, 2014, p. 23).

Fica como sugestão ao professor (a), uma atividade que explore este contexto Brasil escravagista, ressaltando que pode ser adaptada conforme a necessidade da sala, pode ser alterado o número de grupos, pode ser realizada em laboratório de informática e apresentada no mesmo dia da oficina acima, como também pode ser ofertada como pesquisa para apresentação posterior.

Atividade cartão de pesquisador

Álvaro Cardoso Gomes traz alguns elementos verídicos do século XIX como também apresenta nomes de alguns amigos e conhecidos do próprio Machado de Assis. Dentre estas citações, ele nos apresenta alguns escritores como José de Alencar, Castro Alves, Euclides da Cunha, alguns nomes de livraria, como, Livraria

B. L. Garnier, nome de rua, como a Rua do Ouvidor. De acordo com as páginas 78 a 200, você deve realizar uma pesquisa e anotar os dados verídicos que o escritor traz e que nos ajudam a melhor compreender a narrativa. Essa atividade será realizada em grupos.

Grupo 1: pesquisa da página 78 à página 95

Grupo 2: pesquisa da página 96 à página 110

Grupo 3: pesquisa da página 111 à página 125

Grupo 4: pesquisa da página 126 à página 139

Grupo 5: pesquisa da página 140 à página 154

Grupo 6: pesquisa da página 155 à página 169

Grupo 7: pesquisa da página 170 à página 184

Grupo 8: pesquisa da página 185 à página 200

3^a. Etapa – Avaliação e autoavaliação

Aulas: processo contínuo + 1 aula.

Objetivo: Durante a implementação do Círculo o docente pode fazer uso das fichas de avaliação e autoavaliação, conforme Anexo V, para acompanhar o desenvolvimento da leitura, num processo contínuo.

Todavia, tendo em vista exigência da Plataforma Redação Paraná, que é a de postar uma produção textual, mensalmente, vinculada ao componente curricular Redação e leitura, orienta-se para a elaboração de um texto que contenha: título, referência da obra, alguns dados do autor da obra resenhada, resumo, ou síntese do conteúdo, avaliação crítica.

REFERÊNCIAS

- ALBERTO, Carlos. **Machado de Assis – Biografia**. 2009. 1 vídeo (2min53s). Disponível em: <https://youtu.be/ycGtRZrs3Y0?si=bbAqvaXsQBuHYiD6b>. Acesso em 10 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2022.
- BRITO, Bruna Perrella. **Manual do professor**. Material de apoio ao professor. Memórias quase póstumas de Machado de Assis. Curitiba: Champagnat Editora, 2014. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/mkt.ftd.com.br/download/2019/pnld2020/manual_memorias.pdf?utm_source=PNLDLIT2020_Manual_Memorias&utm_medium=PNLDLIT2020_Manual_Memorias&utm_campaign=PNLDLIT2020_Manual_Memorias. Acesso em: 20 jul. 2023.
- CHERON, Márcia Myszynski. Material didático-pedagógico para um trabalho com dois contos de Machado de Assis: “A carteira” e “Um apólogo”. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_port_pdp_marcia_myszynski_cheron.pdf.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.
- EMERSON, Tin. Título Suplemento. In: GOMES, Álvaro Cardoso. **Memórias quase póstumas de Machado de Assis**. São Paulo: FTD S.A., 2014
- FRANCO JUNIOR, A. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.
- FTD EDUCAÇÃO. **PNLD Literário/Memórias quase póstumas de Machado de Assis**. 2020. 1 vídeo (8min45s) Disponível em: <https://youtu.be/VYLYnkp4TLE?si=JNDJN8IL77M-UG28>. Acesso em 10 ago. 2023.
- GOMES, Álvaro Cardoso. **Memórias quase póstumas de Machado de Assis**. São Paulo: FTD S.A., 2014.

GRANDE, Camila Árcade. Memórias quase póstumas de Machado de Assis (2014), de Álvaro Cardoso Gomes: uma biografia romanceada de Machado de Assis como ferramenta de formação de leitores literários no ensino básico. *In*: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS. 6. 2016. Londrina. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina – UEL, 2016. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3saeast1.amazonaws.com/educationproceedings/clafpl2016/012.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

MENDES, Teresa de Lurdes Frutuoso. Educação literária no contexto pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico: das teorias às práticas. **Revista Textura**, Porto Alegre, v. 21, n. 45, p. 30-35, jan./mar. 2019. DOI: 10.17648/textura-2358-0801-21-45-4827.

MIRANDA, Bruna. **O que é Prêmio Jabuti?** 2016. 1 vídeo (2min33s). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=4AnumDldlug>. Acesso em: 10 ago. 2023.

STARLLAR Br. **A Cartomante – Machado de Assis – animação.** 2020. 1 vídeo (8min38s). Disponível em: <https://youtu.be/0bhr5dkXTw0?si=1m2oyGlllen0APi>. Acesso em 10 ago. 2023.

ANEXOS

Anexo 1

QUESTIONADOR

Sua função é fazer perguntas sobre o texto para seus colegas. Você precisa de um mínimo de cinco questões e elas devem ser capazes de iniciar e manter a discussão. Por isso não faça perguntas cuja resposta seja sim ou não. Por meio das questões, você deve fazer com que todos os membros do grupo participem. Não se incomode se sobrar alguma pergunta, pois o que importa é que seu grupo discuta o texto. Mesmo que você tenha resposta, deixe o colega falar primeiro. As respostas para suas perguntas podem ser surpreendentes. E não se esqueça que suas perguntas são sobre o texto que já foi lido por todos!

ILUMINADOR DE PASSAGEM

Identifique uma ou duas passagens que você acha interessante por alguma razão. Por exemplo, ter sido bem escrita, ser importante para a história, precisar de uma explicação para ser entendida, ser emocionante, engraçada ou alguma outra coisa que só quem ler com atenção essa passagem consegue perceber. No momento da discussão leia a passagem em voz alta. Depois, diga por que escolheu e pergunte aos colegas o que eles pensam sobre isso. **ESCREVA AQUI SUAS PASSAGENS.**



DICIONARISTA

Há no texto palavras que são pouco usadas ou mesmo desconhecidas e cujo sentido depende do que está sendo lido. Selecione duas ou três palavras que tenham essas características, procure seu significado no dicionário e faça relação com o sentido com que foi empregada no texto, explicando a passagem de um sentido para o outro. No momento da discussão do grupo apresente as palavras a seus colegas lendo o trecho onde elas aparecem e peça que digam qual é o sentido delas. Ouça as definições de todos os colegas e depois apresente a sua para discussão. Atenção! Se a palavra não for realmente difícil, não haverá discussão e seu trabalho será perdido.

Escreva aqui as frases com as palavras e suas definições.

SINTETIZADOR

Para começar a discussão, é preciso que se tenha uma visão comum do texto, que todos estejam mais ou menos de acordo sobre o que o texto diz. Para chegar nesse acordo, escreva um pequeno texto, de umas cinco frases, sintetizando o texto (ou a parte do texto) que você leu. Não precisa entrar em detalhes. Fique apenas com os acontecimentos mais marcantes. Sua síntese deve ter o começo, meio e fim da história. No momento da discussão, leia para os colegas a sua síntese e pergunte se alguém gostaria de complementar algo que você esqueceu ou excluir alguma coisa que colocou a mais. **ESCREVA AQUI SUA SÍNTESE.**



PESQUISADOR

Alguns textos precisam de informações extras para serem plenamente compreendidos. Elas podem vir da história, da geografia, da cultura, da tecnologia e outros lugares. O seu papel é trazer para seis colegas esses dados, mostrando como são importantes para compreender mais o texto, por exemplo, justificando por que uma personagem fez uma coisa que hoje não se faz. Aproveite para perguntar a seus colegas se eles já tinham essas informações, se poderiam acrescentar mais detalhes ou perguntar para você alguma coisa mais. **ESCREVA AQUI AS INFORMAÇÕES COLETADAS.**

ANALISTA DE PERSONAGEM **OPÇÃO A**

Destaque várias ações de uma personagem do texto que acabou de ler. Explique como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar. Às outras personagens à forma de viver da comunidade em que ela vive (você pode escolher mais de uma característica). Não se esqueça de dar exemplos.

Para ajudar, veja uma lista de característica de comportamento:

Persistente / Inteligente / Exigente / Ousado / Honesto / Responsável / Bondoso / Malvado / Injusto / Otimista / Traidor / Leal / Invejoso / Sonhador / Amigo / Generoso / Antissocial / Detalhista / Introverso / Extroverso / Desligado / Impulsivo / Fiel / Solidário / Agressivo / Curioso / Humilde / Engraçado / Triste / Solidário / Teimoso / Ingênuo / Bonito / Egoísta / Feio / Criativo / Estudioso / Trabalhador / Ousado / Preguiçoso / Feliz / Orgulhoso / Selvagem / Ambicioso / Calmo / Enérgico

Escreva aqui as características da personagem



ANALISTA DE PERSONAGEM OPÇÃO B

Nem sempre a personagem tem suas características clamarem-te expostas. Assim um modo de conhecer melhor a personagem é analisar as suas ações, escolha uma ação de uma personagem em um determinado momento da narrativa e explique como essa ação define essa personagem e seu comportamento.

Escreva aqui as características da personagem escolhida. _____



As fichas de funções são as sugeridas por Cosson em Como círculo de leitura em sala de aula (2021).

ANEXO II – ATIVIDADES DO CONTO A CARTEIRA (Cheron, 2013, p. 21-32)

Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_port_pdp_marcia_myszynski_cheron.pdf.

PARTE 1

Leia o trecho a seguir e depois faça o que se pede:

...De repente, Honório olhou para o chão e viu uma carteira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo: – Olhe, se não dá por ela: perdia-a de uma vez. – Verdade, concordou Honório envergonhado.

Agora, responda de acordo com o trecho acima:

- 1) Quem “viu uma carteira” e onde?
- 2) O que foi “obra de alguns instantes”?
- 3) O que significa o termo “o” no trecho “sem o conhecer”? Ou seja, quem não conhecia quem?
- 4) O que o “homem que estava à porta de uma loja” quis dizer quando falou “— Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez.”?
- 5) Por que Honório se sentiu envergonhado? Sabemos o motivo pelo trecho acima?

PARTE 2

Leia o trecho a seguir e depois faça o que se pede.

Para avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso saber que Honório tem de pagar amanhã uma dívida, quatrocentos e tantos mil-réis, e a carteira trazia o bojo recheado. A dívida não parece grande para um homem da posição de Honório, que advoga; mas todas as quantias são grandes ou pequenas, segundo as circunstâncias, e as dele não podiam ser picres. Gastos de família excessivos, a princípio por servir a parentes, e depois por agradar à mulher, que vivia aborrecida da solidão: baile daqui, jantar dali, chapéus, leques, tanta cousa mais, que não havia remédio senão ir descontando o futuro. Endividou-se. Começou pelas contas de lojas e armazéns; passou aos empréstimos, duzentos a um, trezentos a outro, quinhentos a outro, e tudo a crescer, e os bailes a darem-se, e os jantares a comerem-se, um turbilhão perpétuo, uma voragem.

- 1) Este parágrafo contém informações sobre Honório. Qual é a profissão dele?
- 2) Como está a situação financeira dele? Por quê?
- 3) O que Honório precisa fazer “amanhã”?
- 4) O que significa “a carteira trazia o bojo recheado”?
- 5) Neste parágrafo, foi utilizada a palavra “cousa”. O que significa isso?
- 6) Quem “endividou-se”?
- 7) De acordo com os dicionários, “voragem” significa: redemoinho no mar; abismo na terra; aquilo que é suscetível de consumir; aquilo que pode ser tragado com violência; turbilhão; etc. A última palavra do primeiro parágrafo desta parte é “voragem”. O que foi denominado de “voragem” e por quê?

PARTE 3

Leia o trecho abaixo e depois faça o que se pede:

– Tu agora vais bem, não? dizia-lhe ultimamente o Gustavo C..., advogado e familiar da casa. – Agora vou, mentiu o Honório. A verdade é que ia mal. Poucas causas, de pequena monta, e constituintes remissos; por desgraça perdera ultimamente um processo, em que fundara grandes esperanças. Não só recebeu pouco, mas até parece que ele lhe tirou alguma cousa à reputação jurídica; em todo caso, andavam moftinas nos jornais.

Agora responda, de acordo com o trecho acima:

- 1) Para quem Honório mentiu? Qual terá sido o motivo da mentira?
- 2) O último parágrafo desta parte revela a atuação profissional de Honório. Como está seu desempenho? Por quê?
- 3) No final do último parágrafo desta parte aparece o trecho “andavam mofinas nos jornais”. De acordo com os dicionários, “mofinas” pode significar “difamando”. Quem estava sendo difamado nos jornais e por que motivo?
- 4 Observe o trecho: “mas até parece que ele lhe tirou alguma coisa à reputação jurídica”.
Assinale a alternativa correta: o termo destacado (“ele”) refere-se a:
a) () Honório b) () à causa que Honório perdeu c) () Gustavo C...

PARTE 4

Leia o trecho abaixo e depois faça o que se pede:

D. Amélia não sabia nada; ele não contava nada à mulher, bons ou maus negócios. Não contava nada a ninguém. Fingia-se tão alegre como se nadasse em um mar de prosperidades. Quando o Gustavo, que ia todas as noites à casa dele, dizia uma ou duas pilhérias, ele respondia com três e quatro; e depois ia ouvir os trechos de música alemã, que D. Amélia tocava muito bem ao piano, e que o Gustavo escutava com indizível prazer, ou jogavam cartas, ou simplesmente falavam de política.

Agora responda, de acordo com o trecho acima:

- 1) Quem é D. Amélia?
- 2) Que habilidade tinha D. Amélia? E quem tinha admiração por essa habilidade dela? Justifique sua resposta.
- 3) De acordo com dicionários, “pilhéria” pode significar: algo que se diz com a intenção de causar humor, graça, ou, até mesmo, bobagem. Sabendo disso, quem dizia mais pilhérias e a quem? Justifique sua resposta.
- 4) Como era a relação dos dois homens retratados até aqui? Justifique.
- 5) Quem “fingia-se tão alegre”?

PARTE 5

Leia o trecho abaixo e depois faça o que se pede:

Um dia, a mulher foi achá-lo dando muitos beijos à filha, criança de quatro anos, e viu-lhe os olhos molhados: ficou espantada, e perguntou-lhe o que era. – Nada, nada. Compreende-se que era o medo do futuro e o horror da miséria. Mas as esperanças voltavam com facilidade. A ideia de que os dias melhores tinham de vir dava-lhe conforto para a luta. Estava com trinta e quatro anos; era o princípio da carreira: todos os princípios são difíceis. E toca a trabalhar, a esperar, a gastar, pedir fiado ou: emprestado, para pagar mal, e a más horas.

Agora responda, de acordo com o trecho acima:

- 1) No trecho acima, descobrimos que o casal tinha uma filha de quatro anos. Quem estava “dando muitos beijos à filha”? E por que estavam “os olhos molhados”?
- 2) No trecho acima descobrimos a idade de quem?
- 3) Por que as “esperanças voltavam com facilidade”? E essas esperanças alimentavam quais atitudes?

PARTE 6

Leia o trecho abaixo e depois faça o que se pede:

A dívida urgente de hoje são uns malditos quatrocentos e tantos mil-réis de carros. Nunca demorou tanto a conta, nem ela cresceu tanto, como agora; e, a rigor, o credor não lhe punha a faca aos peitos: mas disse-lhe hoje uma palavra azeda, com um gesto mau, e Honório quer pagar-lhe hoje mesmo. Eram cinco horas da tarde. Tinha-se lembrado de ir a um agiota, mas voltou sem ousar pedir nada. Ao enfiar pela Rua da Assembleia é que viu a carteira no chão, apanhou-a, meteu no bolso, e foi andando.

Agora, responda de acordo com o trecho acima:

- 1) Quem estava devendo “uns malditos quatrocentos e tantos mil-réis”? E qual é o motivo da dívida?

- 2) Por que ele tem pressa em pagar a dívida?
- 3) Observe o trecho: “Tinha-se lembrado de ir a um agiota”. Você sabe o que significa a palavra destacada? Se não souber, pesquise. Qual terá sido o motivo de ele ter pensado em “ir a um agiota”? O que ele teria pensado em pedir? E por que “voltou sem ousar pedir nada”?
- 4) A última frase desta parte nos revela mais alguns dados. Quem vinha de onde? Ele achou outra carteira no chão? Explique.

PARTE 7

Leia o trecho abaixo e depois faça o que se pede:

Durante os primeiros minutos, Honório não pensou nada: foi andando, andando, andando, até o Largo da Carioca. No Largo parou alguns instantes, – enfiou depois pela Rua da Carioca, mas voltou logo, e entrou na Rua Uruguaiana. Sem saber como, achou-se daí a pouco no Largo de S. Francisco de Paula; e ainda, sem saber como, entrou em um Café. Pediu alguma coisa e encostou-se à parede, olhando para fora. Tinha medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papéis e sem valor para ele. Ao mesmo tempo, e esta era a causa principal das reflexões, a consciência perguntava-lhe se podia utilizar-se do dinheiro que achasse.

Não lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes com uma expressão irônica e de censura. Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com ele a dívida? Eis o ponto. A consciência acabou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira à polícia, ou anunciá-la; mas tão depressa acabava de lhe dizer isto, vinham os apuros da ocasião, e puxavam por ele, e convidavam-no a ir pagar a coqueira. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse ele que a tivesse perdido, ninguém iria entregar-lha; insinuação que lhe deu ânimo.

- 1) A inquietude de Honório ao apanhar a carteira fica bastante evidente. O que ele fez que demonstra isso?
- 2) Qual foi o maior motivo de sua inquietude?

- 3) Quem “Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse ele que a tivesse perdido, ninguém iria entregar-lha”?
- 4) Observe o trecho: “e convidavam-no a ir pagar a cocheira”. O que é “cocheira”?

Assinale a alternativa que contém a resposta correta:

- a) Cocheira é um local cheio de vasilhas nas quais se colocam água para o gado.
- b) Cocheira é um local onde se alojam cavalos e, neste caso, é sinônimo de estrebaria.
- c) Cocheira é uma mulher que fabrica cochos (vasilhas nas quais se colocam água para o gado).

PARTE 8

Tudo isso antes de abrir a carteira. Tirou-a do bolso, finalmente, mas com medo, quase às escondidas; abriu-a, e ficou trêmulo. Tinha dinheiro, muito dinheiro; não contou, mas viu duas notas de duzentos mil-réis, algumas de cinqüenta e vinte; calculou uns setecentos mil réis ou mais; quando menos, seiscentos. Era a dívida paga; eram menos algumas despesas urgentes. Honório teve tentações de fechar os olhos, correr à cocheira, pagar, e, depois de pagar a dívida, adeus; reconciliar-se-ia consigo. Fechou a carteira, e com medo de a perder, tornou a guardá-la. Mas daí a pouco tirou-a outra vez, e abriu-a, com vontade de contar o dinheiro. Contar para quê? Era dele? Afinal venceu-se e contou: eram setecentos e trinta mil-réis. Honório teve um calafrio.

Ninguém viu, ninguém soube; podia ser um lance da fortuna, a sua boa sorte, um anjo... Honório teve pena de não crer nos anjos... Mas por que não havia de crer neles? E voltava ao dinheiro, olhava, passava-o pelas mãos; depois, resolvia o contrário, não usar do achado, restituí-lo. Restituí-lo a quem? Tratou de ver se havia na carteira algum sinal. "Se houver um nome, uma indicação qualquer, não posso utilizar-me do dinheiro," pensou ele. Esquadrinhou os bolsos da carteira. Achou cartas, que não abriu, bilhetinhos dobrados, que

Agora, responda de acordo com o trecho acima:

- 1) Honório abriu a carteira?
- 2) O que havia na carteira além do dinheiro?
- 3) Por que, efetivamente, Honório acreditou que a carteira era do Gustavo? Não é possível que tenhamos o cartão de visita de alguém em nossa carteira? Explique.
- 4) Como Honório ficou ao descobrir o montante de dinheiro que havia na carteira?
- 5) Há algo mencionado que nos revela um aspecto religioso de Honório. O que é? Comente.
- 6) De quem era a carteira?

PARTE 9

Leia o trecho abaixo e depois faça o que se pede:

A descoberta entristeceu-o. Não podia ficar com o dinheiro, sem praticar um ato ilícito, e, naquele caso, doloroso ao seu coração porque era em dano de um amigo. Todo o castelo levantado esborrou-se como se fosse de cartas. Bebeu a última gota de café, sem reparar que estava frio. Saiu, e só então reparou que era quase noite. Caminhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dois empurrões, mas ele resistiu. "Paciência, disse ele consigo: verei amanhã o que posso fazer."

Chegando a casa, já ali achou o Gustavo, um pouco preocupado, e a própria D. Amélia o parecia também. Entrou rindo, e perguntou ao amigo se lhe faltava alguma coisa. – Nada. – Nada? – Por quê? – Mete a mão no bolso; não te falta nada? – Falta-me a carteira, disse o Gustavo sem meter a mão no bolso. Sabes se alguém a achou? – Achei-a eu, disse Honório entregando-lha.

Agora, responda de acordo com o trecho acima:

- 1) Qual foi a descoberta que deixou Honório triste?
- 2) Observe o trecho: "Todo o castelo levantado esboroou-se como se fosse de cartas.". O castelo levantado representa o quê? E as cartas esboroadas representam o quê?
- 3) Podemos dizer que ele foi depressa para casa? Justifique sua resposta.
- 4) Observe: "Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dous empurrões, mas ele resistiu." Qual é a necessidade de Honório? E a que ele resistiu?
- 5) Quando Honório pensou: "Paciência, disse ele consigo; verei amanhã o que posso fazer.", ele estava se referindo a ver o que pode fazer com o quê?
- 6) Quando Honório chegou em casa, quem estava lá?
- 7) Qual será o motivo da preocupação de Gustavo e qual será o motivo da preocupação de D. Amélia?
- 8) Por que Gustavo respondeu que não faltava nada quando foi perguntado sobre isso por Honório? Ele ainda não sabia que faltava a carteira? Explique.
- 9) Qual é o efeito de sentido do uso de travessões?

PARTE 10

Leia o trecho abaixo e depois faça o que se pede:

Gustavo pegou dela precipitadamente, e olhou desconfiado para o amigo. Esse olhar foi para Honório como um golpe de estilete; depois de tanta luta com a necessidade, era um triste prêmio. Sorriu amargamente; e, como o outro lhe perguntasse onde a achara, deu-lhe as explicações precisas. – Mas conhecestes-a? – Não; achei os teus bilhetes de visita. Honório deu duas voltas, e foi mudar de toilette para o jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quis abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia, que, ansiosa e trêmula, rasgou-o em trinta mil pedaços: era um bilhetinho de amor.

Agora, responda de acordo com o trecho acima:

- 1) Por que Gustavo olhou para Honório desconfiado?
- 2) Por que Honório sentiu aquele olhar desconfiado como se fosse “um golpe de estilete”?
- 3) Quem perguntou “- Mas conhecesse-a?”? E ao perguntar isso, o que ele queria saber se o outro conhecia? Explique.
- 4) O que descobrimos no final do conto?

Anexo III – Atividades do conto A Cartomante
(*Blog Armazém de texto (2013)*),

Link: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2020/04/conto-cartomante-machado-de-assis-com.html>

01) Todo conto é uma narrativa e, como tal, apresenta personagens e enredo. Esses fatos acontecem num determinado lugar (espaço) e num determinado tempo.

a) Quais são as personagens que aparecem nessa história? Qual é a relação entre eles?

b) Resuma em poucas linhas o enredo do conto.

c) Onde se passa a história?

d) Em que época?

02) Quando uma pessoa não acredita em nada, diz-se que ela é cética. O ceticismo está bastante presente nos textos machadianos. Nesse conto, de que maneira aparece esse ceticismo?

03) Descreva física e psicologicamente o triângulo amoroso do conto.

04) Que fato desencadeia a mudança de comportamento de Camilo?

05) Ao receber o bilhete de Vilela, pedindo para ir à cada dele com urgência, Camilo ficou muito nervoso e anteviu todo o drama. A essa altura da história você achava que o final seria tão trágico? Justifique sua resposta.

Anexo IV - Suplemento de leitura 'Memórias quase póstumas de Machado de Assis'



Nome do aluno: _____

_____ Ano: _____

Nome da escola: _____

1. Explique o título do livro.

2. “[...] um dia, estando entretido com a releitura de *Hamlet*, ouvi tocarem a sineta da entrada. Uma vez, duas vezes. Por que o Raimundo ou a Joana não atendiam à porta?”

a) Quem estava à porta da casa de Machado?

b) Como Machado o recebeu? Explique.

3. Associe cada um dos personagens a sua fala.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1 Machado de Assis | <input type="checkbox"/> “– Será que o senhor podia emprestar-me uns livros? [...] O senhor fique tranquilo, que terei o maior cuidado com eles.” |
| <input type="checkbox"/> 2 Carolina | <input type="checkbox"/> “– É repetir três vezes a reza, com muita fé, fazendo o sinal da cruz e segurando um raminho de alecrim.” |
| <input type="checkbox"/> 3 Hermenegildo | <input type="checkbox"/> “– Caso eu o vença nesta partida que jogaremos agora, o senhor me dará a sua alma.” |
| <input type="checkbox"/> 4 Padre Siqueira | <input type="checkbox"/> “– Senhor diretor, tenha a bondade de lavrar o parecer.” |
| <input type="checkbox"/> 5 Joana | <input type="checkbox"/> “– Não o sabia um pândego, meu caro.” |

4. “Consultava uma tabela, na qual os números pareciam não bater, quando Carolina entrou no escritório de uma maneira intempestiva.”

a) Por que Carolina estava tão indignada?

b) O que Machado e Carolina fizeram?

5. “Como a casa era pequena, e o jardim e o quintal, exíguos, o Raimundo e a Joana dispensaram qualquer ajuda.”

a) Qual foi a função que Hermenegildo passou a exercer na casa de Machado?

b) Quem teve a ideia de empregá-lo nessa função?

c) Como foi a reação de Machado? Explique.

6. Diz o padre Siqueira a Machado: “[...] os romances são como espelhos da vida. Neles, vemos reflexos do que são ou poderiam ser os homens”. Você concorda com essa afirmação? Explique.

7. “No outro dia, enquanto tomava meu café, pensei que aquela notícia podia redundar num conto. Pus mãos à obra e comecei a escrever algo, a que dei o título provisório de ‘A casa de orates’.”

a) Qual a notícia que, segundo Machado, “podia redundar num conto”?

b) Qual se tornou o título definitivo do conto?

8. “Tudo correria no melhor dos mundos, se um obstáculo não viesse perturbar a tão sonhada felicidade de tê-la junto a mim.” Que obstáculo era esse?

9. “O fato: no meio da tarde, apareceu-me em casa o padre Siqueira para a nossa partida de xadrez. Estranhei porque fazia tempo que não comparecia, alegando compromissos. Vinha ele com um ar matreiro, e logo suspeitei que deveria estar tramando algo.”

a) O que tramava o padre Siqueira?

b) O objetivo do padre se concretizou? Explique.

10. “Morreu sem se queixar, os olhos postos em mim, em despedida.” Qual foi a reação de Machado à morte de Carolina?

Planilha de acompanhamento do processo de leitura (alunos)

O ALUNO	SIM NÃO	
FIZ ANOTAÇÕES ANTES DO ENCONTRO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
FIZ ANOTAÇÕES APÓS DO ENCONTRO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PREENCHI A FICHA DE FUNÇÕES ANTES DO ENCONTRO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
APRESENTEI A FICHA DE FUNÇÃO COM SUCESSO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
OUVI COM ATENÇÃO AS PERGUNTAS DOS COLEGAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
FIZ PERGUNTAS PARA ENTENDER MELHOR O COLEGA?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ESPEREI A VEZ DE FALAR?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
AJUDEI A FAZER COMENTÁRIOS DO GRUPO NO FINAL DO ENCONTRO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
CONSEGUI INTERAGIR SEM ESTAR NA DEPENDÊNCIA DA FICHA DE FUNÇÃO?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	ÓTIMO	BOM	RUIM
COMO FOI O ENCONTRO DE HOJE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Comentários: _____

Ficha adaptada da sugestão de Cosson em **Como criar círculos de leitura em sala de aula**. Fonte, COSSON (2021 p.126)



As fichas de funções são as sugeridas por Cosson em **Como círculo de leitura em sala de aula** (2021).